



*** REDATOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
*** EDITOR ***
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 154

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Talhava - Lisboa • Telephone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

AS RAZÕES DO NOSSO PROTESTO

ANTE AS ESBOÇADAS VIOLÊNCIAS DO PODER

Dezenas de vezes aqui temos sustentado que a classe operária organizada, ao declarar as suas greves, não tem o intuito de criar ao governo quaisquer dificuldades. Sem embargo, cumpre-lhe lutar pela melhoria das suas condições de vida, e se essa luta se torna por vezes conflituosa é porque as entidades patronais sistematicamente se negam a atender as reclamações que lhes são presentes e, por vezes, até a discuti-las.

Sucede, porém, que os governantes, sempre que uma corporação importante vai até à greve, a acusam, a ela, de lançar a perturbação em determinada cidade ou no país, não reparando que essa acusação cabe, com propriedade, na maioria dos casos, exactamente à parte oposta.

É contra este critério parcial que nós temos protestado e continuaremos protestando, perante este ou qualquer outro governo que do mesmo modo encare a questão.

UMA ATITUDE

Notícias e Comentários

Prisões «à la carte»

Registámos ontem os primeiros sintomas da orientação repressiva que o governo dera mostras de adoptar, e registámos-lhos declarando que a nossa atitude, a atitude do operariado em geral, do que luta pela greve e do que permanece nas oficinas, que todos irmanados se encontram por laços indestrutíveis de solidariedade, continuava a ser a mesma. Uma atitude serena, uma atitude calma, mas, ao mesmo tempo; uma atitude firme, uma atitude decidida. «Decidida a que? A batalha e a vencer». Não estivemos o operariado tão convictamente cônscio da sua justiça e a sua atitude seria outra, talvez de tergiversações e de fraquezas. Assim, não. Os trabalhadores lutam por uma causa nítimamente justa. Recroceder não querem. Tergiversar não podem. Lutam, portanto. E' pelo pão que lutam, pão para eles, pão para os seus filhos. E' pela liberdade que combatem, liberdade para eles, liberdade para vindouras gerações de produtoras. As perseguições, as prepotências são do programa. Conta-se já com elas, quando se comece a lutar, que lei fatal é esta de não girar a engrenagem social senão quando o sangue dos mártires lubrifica. Simplesmente, há o direito de supor que, em 1919, não sejam essas perseguições revestidas do carácter sanguinário, selvático, que nas épocas medievais usualhes era. O mundo evoluiu, os tempos mudaram. Permanecem a opressão, é certo, mas elevada, por favor. Madame Tirania cortou as unhas, cortámos-lhas nós. Pois, então! Madame Tirania arranha ainda. Mas, de garra curta, já não sangram tanto as suas arranhadelas. Parece, porém, às vozes esquecer-se de que o progresso relativo da época a manete e invalida. E salta, e precipita-se Madame Tirania, arranca e morde, felimamente, crudelíssimamente. Mas nem por isso a Liberdade recua. A Liberdade sabe que, umas vítimas mais estendidas por terra, Madame Tirania recollerá ao seu civil tenebroso, mas quebrada que antes, vencida matematicamente nas lutas que provoca, atentando na sua impotência tornada inelutável.

Ora sucede que, em consecutivos dias, vieram para a greve algumas classes trabalhadoras: os operários do município, os da Companhia das Águas, os alfaiates, os empregados da Carris de Ferro. Tiveram estas greves a mesmíssima causa de todas as outras greves feitas e por fazer. A carestia da vida sobe, o salário estaciona. Os governantes não se apercebem do poder insurreccional dumha situação assim: vivem alheados, num ambiente próprio a deformar-lhes a visão nítida dos factos, sem uma ideia que corresponda à realidade, sem uma noção das necessidades populares que seja verdadeira. E depois, quando uma greve estala, quando uma sucessão de greves se produz, ei! os desorientados, perturbados, sem compreender... To-

mais estéril, no designio louco de por dique à lava, de assolapar a onda, de imobilizar o oceano.

Parece que, ante o movimento grevista que aí se desenvola, se dividiram as opiniões nos membros do actual governo. Há os da direita e os da esquerda. procuraram estes a maneira conciliatória de resolver os conflitos em aberto, inspirados no critério de que é justo dar pão a quem o pede. Aqueles opinam pelo recurso aos sabres da guarda, ou às metralhadoras do exército. Foram, pelos vistos, os das direitas, quem venceu. Dá-o a entender o aparato bélico dalgumas ruas da cidade, o encerramento, embora provisório, de algumas associações, a dissolução, ante ontem realizada, dumha assemblea dos operários do município, e as prisões, ontem efectuadas, de operários que, não sendo grevistas, nem na orientação destes haviam de qualquer forma influído.

Do resto, a orientação dos operários em greve não podia ter sido, até agora, mais correta e mais correcta. Formularam as suas reclamações. Não lhas atenderam, nem pouco nem muito. Nem nada. Recorreram portanto à greve. A greve é e será legalizada ou não, um facto inevitável, inerente em absoluto à existência do salariado. Mas há muitas maneiras de fazer greve. A maneira adoptada pelos trabalhadores ora em luta é precisamente aquela que menos justificaria uma intervenção violenta ou repressiva do governo. Que tem feito os operários, afinal? Cruzar os braços, primeiramente. Não negamos que este gesto, em si tão simples, possa perturbar já sensivelmente a vida do país, ou da cidade, pelo menos. Mas não é isso culpa dos operários. Negar-lhes o direito de cruzar os braços equivaleria a impôr-lhes o dever de morrer de fome. A própria lei, caranguejola empurrada que só avança à força de reboque, a própria lei, de tão retrógrada essência, reconhece até a greve como um direito. Aproveitaram-se dele os operários, e que fizeram depois? Teatralizando, na sede dos sindicatos respetivos, a resolver o caminho a seguir. Apenas isto. Nem manifestações nas ruas, nem alterações da ordem, nem tentativas destruidoras. A máxima serenidade, a máxima cordura, a máxima calma. Perante tão digna atitude, uma intervenção do governo só poderia ter por fim congravar os desavindos elementos operários e patronais, para assim apressar uma solução que, mais que ningném, os operários desejam. Porque nunca as greves estalam por culpa ou por vontade dos que trabalham, antes as provocam em regra a ganância e a desunidade dos que assalariam. Ora nós não pedimos ao governo que persiga ou faça chegar a roupa ao pelo ao patronato. Mas assiste-nos toda a razão ao protestar contra as arbitrariedades dos últimos dias, dirigidas exclusivamente para os elementos operários.

O governo fará o que entender. Na certeza, porém, de que, quer assiste-nos toda a razão ao protestar contra as arbitrariedades dos últimos dias, dirigidas exclusivamente para os elementos operários. E uns o partido de estudar os factos, de aprofundar problemas até então para eles ignotos. Optam, entretanto, pelo caminho da violência.

Registámos ontem os primeiros sintomas da orientação repressiva que o governo dera mostras de adoptar, e registámos-lhos declarando que a nossa atitude, a atitude do operariado em geral, do que luta pela greve e do que permanece nas oficinas, que todos irmanados se encontram por laços indestrutíveis de solidariedade, continuava a ser a mesma. Uma atitude serena, uma atitude calma, mas, ao mesmo tempo; uma atitude firme, uma atitude decidida. «Decidida a que? A batalha e a vencer». Não estivemos o operariado tão convictamente cônscio da sua justiça e a sua atitude seria outra, talvez de tergiversações e de fraquezas. Assim, não. Os trabalhadores lutam por uma causa nítimamente justa. Recroceder não querem. Tergiversar não podem. Lutam, portanto. E' pelo pão que lutam, pão para eles, pão para os seus filhos. E' pela liberdade que combatem, liberdade para eles, liberdade para vindouras gerações de produtoras. As perseguições, as prepotências são do programa. Conta-se já com elas, quando se comece a lutar, que lei fatal é esta de não girar a engrenagem social senão quando o sangue dos mártires lubrifica. Simplesmente, há o direito de supor que, em 1919, não sejam essas perseguições revestidas do carácter sanguinário, selvático, que nas épocas medievais usualhes era. O mundo evoluiu, os tempos mudaram. Permanecem a opressão, é certo, mas elevada, por favor. Madame Tirania cortou as unhas, cortámos-lhas nós. Pois, então! Madame Tirania arranha ainda. Mas, de garra curta, já não sangram tanto as suas arranhadelas. Parece, porém, às vozes esquecer-se de que o progresso relativo da época a manete e invalida. E salta, e precipita-se Madame Tirania, arranca e morde, felimamente, crudelíssimamente. Mas nem por isso a Liberdade recua. A Liberdade sabe que, umas vítimas mais estendidas por terra, Madame Tirania recollerá ao seu civil tenebroso, mas quebrada que antes, vencida matematicamente nas lutas que provoca, atentando na sua impotência tornada inelutável.

Ora sucede que, em consecutivos dias, vieram para a greve algumas classes trabalhadoras: os operários do município, os da Companhia das Águas, os alfaiates, os empregados da Carris de Ferro. Tiveram estas greves a mesmíssima causa de todas as outras greves feitas e por fazer. A carestia da vida sobe, o salário estaciona. Os governantes não se apercebem do poder insurreccional dumha situação assim: vivem alheados, num ambiente próprio a deformar-lhes a visão nítida dos factos, sem uma ideia que corresponda à realidade, sem uma noção das necessidades populares que seja verdadeira. E depois, quando uma greve estala, quando uma sucessão de greves se produz, ei! os desorientados, perturbados, sem compreender... To-

FERAS À SOLTA

UM BRADO

A U. O. N. foi ontem enviado o seguinte telegrama:

Rogo providencias energicas para que seja metida na ordem a troupe «straliteira» do Vale de S. Tiago, que nos continua batendo o ameaçando de morte. — Josefa Gracinda.

Limitemo-nos hoje a dar à estampa este telegrama, que é assim eloquente. A manha nos referiremos ao caso, que é daquelas que merecem a nossa maior atenção e que igualmente devia merecer a do governo, que, a despeito dos apelos que lhe tem sido feitos, permite que as feras do Vale continuem a revelar-se em toda a hediondices da sua alma execranda e torpe.

O FOLHETIM DE "A BATALHA"

Vai a Batalha proporcionar nas suas leitoras um marco de hora de prazer intelectual por dia com a publicação, em folhetim, de um romance que por certo prenderá a sua atenção e despertará o seu interesse.

Nas esquinas desses romances poderão proporcionar as nossas companheiristas este fim duplo: prazer e utilidade; e certos estamos termos alcançado esses objectivos oferecendo-lhes a leitura de um romance, não conhecido por grandeza, pois embora muito apreço a narrativa, não é de grandeza.

Na sequência desse romance poderão proporcionar as nossas companheiristas este fim duplo: prazer e utilidade; e certos estamos termos alcançado esses objectivos oferecendo-lhes a leitura de um romance, não conhecido por grandeza, pois embora muito apreço a narrativa, não é de grandeza.

O romance que é folhetim de "A Batalha" começará a publicar da próxima segunda-feira em diante, representa uma das poucas tentativas de literatura revolucionária no Brasil. Dispõem-se pois as nossas queridas leitoras a assistir ao desenvolver do interessante enredo do romance social.

DE Curvelho de Mendonça
REGENERAÇÃO

que a Batalha vai publicar em folhetim, de segunda-feira em diante.

Comunicações com os Açores

O cabo submarino para os Açores que há meses estava desligado com grave prejuizo para os habitantes do arquipélago, acaba de ser restabelecido, podendo já fazer-se comunicações com todos os distritos açorianos.

Na linha de fogo

A obra desastrada :: do governo :: :

Compreende-se que com dificuldade se possa encarar serenamente a situação e contor os impetus de rebeldia perante a infame especulação que se está fazendo em torno dos movimentos grevistas. Que vergonha! Que baixezia! Como nós nos sentimos grandes ao pé desta miséria moral!

O terror do bolchevismo desvia-os. Primeiro foram os anarquistas, depois os sindicalistas, agora são os bolchevistas-muita hora, um seu criado. Ton to! Como se o bolchevismo não fosse uma ideia velha sob uma palavra nova, e não exprimisse aspirações, idealizações, estados de espírito colectivos que se podem antingir, que foram de todos os tempos e que não são de propagar-se cada vez mais, patetas, quanto mais se progredir e quanto maior for a consciência das classes do seu poder e do seu direito!

— Que estão vocês a fazer ai? Isso é um crime!

— Que querem que façamos. O patrão mandou-nos cortar este trigo! E' uma ordem dalmã, é de chegarem as lágrimas aos olhos.

— Que é o patrão—inquiriram, mais revoltados ainda, aqueles camaradas. E como os rurais lhe sucederam hoje se não tivesse morrido e se a lista vigorasse ainda.

Implantada a República foi, por essa lista queimada, organizando-se uma outra com nomes de operários e propagandistas sociais tidos como agitadores pelo Estado republicano.

E, desde então, quer rei Afonso Costa, Sidónio Pais ou Domingos Pereira, sempre que a mais pequena agitação se manifeste ou o governo suspeite que ela se val manifestar, os indivíduos inscritos na tal lista, estão condenados a ser, fatalmente presos. E haverá, porventura, algum cabeça de burro que ache este processo injusto e infame?

O homem explicou então: Mandar cortar o trigo porque o sr. José Jarro, negociante de cavalos no Lumiar, compra-o a vinte e quatro mil, para o gado!

Os três operários da construção civil que diga-se de passagem, são bolchevistas—deram ao criminoso lavrador a justa qualificação, e correndo aos trabalhadores exortaram-nos e convence ram-nos a levantar as foices, que estes fizeram de bom grado, pois muito lhes repugnava a sua cumplicidade no crime.

Ora isto de cortar o trigo em verde para dar aos cavalos, enquanto o país não tem trigo para abastecer de pão a população, só lembra ao sr. Diogo, da Ameixoeira!

E, agora, não hesitem as autoridades: corram, rapidas, a prender os bolchevistas, e a garantir ao sr. Diogo a liberdade do comércio e de dispor do que é seu, consoneo lhe dei na gana.

E' essa a atitude que reclama o «sagrado direito de propriedade», a «manutenção da ordem», o «prestígio das instituições», etc., etc., etc.

— Amarelos

— Que dizem as gazetas, continuando prestando os melhores serviços, junto da Carris de Ferro, aquela meia dúzia de estudantes do Instituto Superior Técnico que ao governo se ofereceu para substituir os grevistas. Vimo-los ontem entrar para Santo Amaro, os simpáticos moçitos—casquinha cintado, a calça muito justa e muito curta, a meia transparente a deixar ver os níveis pésinhos. Até fazia pena ver criaturinhas tão delicadas entregues a tão rudes trabalhos.

— Começou em greve a classe dos alfaiates, parece que o governo não vai es-

perar, de entre os mais frascos, aqueles que saibam dar o seu ponto, para ir substituir as costureiras de calças de homem,

— Sempre é serviço mais leve.

UM CASO SINGULAR

É PRESO O REDATOR PRINCIPAL DE "A BATALHA" E OUTROS ELEMENTOS OPERARIOS. SEM QUE SE CONHEÇA QUEM ORDENOU AS RESPECTIVAS CAPTURAS:

Sobre a nossa banca caía ontem a seguinte informação do governo civil:

A polícia de investigação prendeu ontem vários individuos conhecidos como agitadores, sendo detidos os srs. Alexandre Vieira, José Maria Gonçalves e Mário Alfonso, socialista Gabriel Luis e o operário Alberto Garrido.

Efectivamente, a polícia procedera ontem, ao romper da manhã, à captura dos supracitados camaradas, quasi todos detidos em suas casas, mas de alguns outros, cujos nomes ali não aparecem, entre estes: Santos Arranha, José Pinto dos Santos e alguns grevistas da Carris de Ferro.

Lógico que tomou conhecimento do caso, uma comissão do Conselho Jurídico de U. O. N., acompanhada do respectivo advogado, e uma outra comissão do pessoal da imprensa Nacional e nosso camarada Eduardo de Freitas, da comissão instaladora de "A Batalha", foram reclamar, perante as autoridades, a libertação dos nossos camaradas, vítimas de uma inqualificável violência.

— Pelas 18 horas eram restituídos à liberdade José Maria Gonçalves e Al-

xandre Vieira, sendo-lhes ditos nessa ocasião pelo sr. Silvério Júnior, secretário do presidente do ministério, que dali a pouco igualmente seriam restituídos a liberdade os restantes operários, o que efectivamente sucedia, cerca das 22 horas.

A nossa redação tiveram a delicadeza de vir cumprimentar o redactor principal de "A Batalha", aps. o seu regresso a esta oficina, o sr. dr. Vasco Borges, chefe de gabinete do sr. presidente do ministério, e o secretário do mesmo ministério, sr. Silvério Júnior, tendo-nos ambos declarado, havendo-o feito o segundo em nome do sr. Domingos Vieira—que a prisão de Alexandre Vieira e a dos restantes elementos operários, não fora ordenada nem pelo governador civil, nem pelo comandante de polícia, nem pelo juiz investigador, dos necessários poderes, e que havia fundados motivos para supor que tais capturas, que não tinham a justificação de qualquer razão plausível, tinham sido a consequência dumha perfídia; que o governo se pro

pôs a descobrir.

Aguardamos a conclusão do inquérito a que, segundo nos foi afirmado, se está procedendo acerca do estranho acontecimento, para algo dizermos então sobre o misterioso caso.

Os restantes camaradas

últimos dias, etc. etc.

Pelos 18 horas eram restituídos à liberdade José Maria Gonçalves e Al-

xandre Vieira, devem ter sido res-

tituídos à liberdade esta madrugada.

NA FRIA INGLATERRA...

Os congressistas socialistas indicam acentuadas tendências extremistas

O do British Socialist Party

Ao mesmo tempo que se reina em Paris o Part

AGITAÇÃO OPERÁRIA

Solução da greve da Carris

Foi ontem solucionada a greve da Carris, com vitória parcial para os grevistas—
A greve dos Operários do Município
—As violências da autoridade constituem uma provocação aos trabalhadores

Pessoal da Carris de Ferro

Na sessão de ontem protestou-se contra as violências da força armada

Continuam em sessão permanente os grevistas da Companhia Carris de Ferro.

Na sessão de ontem usaram vários camaradas da palavra, para protestar contra as falsas versões que tem corrido acerca da atitude da classe e as agressões com que a força armada tem pretendido coagir os grevistas a retomar o trabalho.

Fizeram-se várias questões, registrando-se os protestos de solidariedade recíproca.

Perto das 15 horas chegou uma sub-comissão dos grevistas, comunicando que a comissão que foi Belém a avisar-se com o presidente da República ainda não fôr recebida, por este estar conferenciando com os directores da Companhia, esperando-se solução o conflito com honra para a classe.

Enquanto a comissão não chegava de Belém, foi nomeada uma outra comissão para visitar os presos, sendo aprovada uma proposta para que se não retome o trabalho sem que a sua liberdade seja assegurada.

A greve da Carris está solucionada

Segundo nos informam, a greve do Pessoal da Companhia Carris de Lisboa, encontra-se resolvida, com vitória parcial para os grevistas, comprometendo-se a Companhia a não exercer repressões, a criar cooperativas nas estações de Santo Amaro e Arco do Cego, indo estudar o aumento de salário, que brevemente começará vigorando.

O pessoal retoma hoje o trabalho, reinando o de Santo Amaro no largo do Calvario e o do Arco do Cego na Estrela.

Os grevistas presos no governo civil encontram-se já em liberdade, devendo os restantes, que se encontram a bordo dos vasos de guerra e da Torre de S. Julião da Barra, ser libertados hoje.

Operários do Município

Todo o governo concorda com as reclamações dos grevistas

Os operários do município continuam em greve, animados pela justiça das reclamações que formularam e pela solidariedade que entre elas reina, que é o principal factor da vitória da sua causa.

Todo o governo concorda com as reclamações dos grevistas está pronto a encarregar a direcção administrativa da Câmara Municipal o dinheiro necessário para satisfazer os encargos dêles resultantes.

A solução do conflito depende apenas do consentimento do presidente daquela comissão administrativa.

Uma vez satisfeitas as reclamações formuladas ao município, todos os grevistas retornarão ao trabalho.

Os serviços municipais continuam paralisados, a despeito dos esforços da comissão administrativa do município.

Nos serviços municipais é absoluta a paralisação, continuando as ruas cheias de lixos, que baldadamente procuram remover alguns indivíduos recrutados pelas juntas de freguesias.

Nos cemitérios os cadáveres continuam a ser sepultados por prazos de exécrito, decorrente deste serviço sem avidez.

No Matadouro e jardins públicos nada ocorreu de anormal.

Comunicado do Comitê Central

Mantém-se no mesmo pé a greve do pessoal da câmara, tendo ontem realizado duas sessões que decorreram agitadíssimas. O comitê efectuou a sua última "démarche" junto do presidente do ministério que, como as outras entidades, acha justas as reclamações da classe, alegando, porém, que a comissão da câmara precisa de querença e cinco dias para "estudar" o assunto e por isso convidou os grevistas a retomar o trabalho. Expostos estes trabalhos, a assembleia magna da classe resolveu manter intrinsecamente a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder, e resolveram mais que se desse um prazo à comissão da Câmara para resolver o assunto, prazo esse que ficou estipulado em 24 horas a contar do meio dia de hoje, findo o qual, irá à Câmara todo o seu pessoal em demonstração de força, tendo para este efeito o U. O. S. convocado para a reunião do seu conselho.

Hoje reuniu a assembleia magna da classe às 14 horas, devendo as comissões de vigilância comparecer nos seus postos.—O Comitê Central.

A Comissão Administrativa do Município reúne particularmente

Dizem-nos da Câmara Municipal:

A Comissão Administrativa do Município teve ontem numa reunião particular e de carácter reservado, traído da questão da greve. A reunião começou depois das 18 horas e terminou depois das 20, não tendo sido tomada qualquer resolução de carácter definitivo.

Hoje volta a haver reunião, e amanhã efectuar-se há a sessão pública.

Operários Alfaiates

Uma exortação do delegado dos alfaiates à U. S. O.

Apareceu ontem na imprensa uma nota oficiosa que pretendia demonstrar a sem razão das nossas reclamações, nota-oficiosa em que se diz, entre outras coisas que é exorbitante a fixação do nosso salário mínimo!

Francamente, os que advogam tal teoria estão no seu campo, mas não citam as dificuldades porque esta classe passa actualmente, porquanto nunca nenhuma industria de fábrica tiveram o cri-

lhe sejam concedidas as 8 horas de trabalho.

O pessoal reuniu hoje, 8, pelas 15 horas.

Nova Companhia Nacional de Moagem

O conflito encontra-se no mesmo estado

Continua na mesma atitude o pessoal das várias secções, devido à resposta dada anteontem pelo conselho administrativo da Companhia à comissão. Uma comissão dos operários tentou avistar-se com o ministro do trabalho, mas por informação de um funcionário daquele ministério parece que esse ministro se encontrava em Belém com o chefe do Estado. Resolvem a mesma comissão voltar ali amanhã, pelas 15 horas.

Pessoal da Companhia das Águas

Retomaram estes camaradas o trabalho com a condição das suas reclamações serem brevemente satisfeitas.

Os operários da Companhia das Águas de Lisboa retomaram o trabalho perante a promessa do ministro da guerra que se comprometeu, sob sua palavra de honra, que dentro do prazo de oito dias todas as suas reclamações seriam satisfeitas.

A comissão de melhoramentos, do pessoal da Companhia das Águas, declarou-nos ser absoluta e redondamente falso terem os operários das oficinas praticado actos de sabotagem depois de terem retomado o trabalho por lhes não terem sido concedidas as oito horas, como informa o *Setúbal*, lastimando a comissão a informação parcial e incorrecta.

Discutiu-se, em seguida, e em ordem de trabalho, a atitude da U. O. N. perante o convite do governo sobre a legislação internacional do trabalho.

A ação da U. O. N., por intermédio do seu C. Jurídico, acerca da deportação, para a África, de vários camara-

dres, e a atitude da U. O. N. sobre a lei do inquilinato.

Art. 1º O período máximo do trabalho diário, quer seja diurno, nocturno ou misto, dos trabalhadores e empregados do Estado, das corporações administrativas e do comércio e indústria, com exceção dos rurais e domésticos, do continente da República e ilhas adjacentes, não poderá ultrapassar oito horas por dia, nem quarenta e oito horas por semana.

§ único. Os criados e quaisquer empregados de hoteis e restaurantes são considerados domésticos para os efeitos deste diploma.

Art. 18º Os periodos de trabalho ou de descanso, de 10 por cento ao inspector do trabalho e o restante ao trabalhador ou empregado despedido, cabendo, de todas as outras multas, 20 por cento ao inspector do trabalho e o restante ao Estado.

Art. 20º São competentes para pedir a intervenção dos fiscais as autoridades judiciais, administrativas, polícias e sanitárias, as associações de classe, os operários do mesmo estabelecimento e os patrões da mesma indústria ou da mesma localidade.

Art. 21º Da imposição das multas por parte dos inspectores de trabalho haverá recurso para o tribunal das transgressões respectivo.

Art. 22º Os patrões são obrigados a enviar aos inspectores de trabalho dentro do prazo de um mês, a contar da publicação deste diploma, os horários de trabalho dos seus estabelecimentos em regulamentos ou instruções especiais ou superiormente autorizados.

Art. 23º Continham em vigor as disposições vigentes sobre o trabalho das mulheres e dos menores, a partir da data da publicação deste diploma.

Art. 24º O Governo fará os regulamentos e instruções que julgar convenientes à boa execução deste diploma, que entra em vigor dez dias depois da sua publicação no *Diário do Governo*.

Art. 25º Fica revogada a legislação em contrário.

Cutelaria Polícarpo Límiteda

Reuniu ontem o pessoal desta casa, dando a comissão conta dos seus trabalhos. Como constava na assembleia que a firma estava pronta a dar 8 horas de trabalho, com 4 horas de feria, as quais seriam pagas por meio dia, a assembleia manifestou-se em contrário.

§ único. Quando seja impossível organizar turnos, será permitida a elevação do tempo que a utilização de dois turnos permitir.

Art. 9º Nas indústrias dos transportes poderão ser organizados turnos, se isso for necessário e segundo o que for estabelecido nos regulamentos e instruções convenientes.

§ único. Quando seja impossível organizar turnos, será permitida a elevação do tempo de trabalho.

Art. 10º Nos estabelecimentos comerciais e nos de barbeiro e cabeleireiro é permitida a elevação do tempo de trabalho aos sábados; não indo além de quatro horas, essa elevação não devendo o encerramento fazer-se depois das vinte e três horas.

Art. 11º Quando sejam organizados turnos, nenhuns deles poderá trabalhar mais horas do que as estabelecidas por este diploma.

Art. 12º O trabalho extraordinário será pago pelo díbro do trabalho normal.

§ único. Exceptua-se da dispositivo neste artigo o trabalho extraordinário executado pelos trabalhadores e empregados do Estado e corporações administrativas, que será pago em conformidade com as disposições regulamentares do respectivo estabelecimento ou serviço.

Art. 13º Os salários, jornais e remunerações actualmente em vigor e correspondentes ao trabalho normal regular não poderão, em virtude das disposições deste diploma, ser diminuídos, não devendo considerar-se, para tal fim, as subvenções, as quais serão consideradas separadamente.

Art. 14º O Governo poderá, quando reconhecer ser necessário e conveniente, fixar as horas a que deve começar e terminar o trabalho nos diferentes ramos, do comércio e da indústria, bem como os respectivos descansos, de acordo com as disposições regulamentares do respectivo estabelecimento ou serviço.

Art. 15º Todo o patrão, isto é, a entidade por conta de quem o trabalho é feito, que infringir as disposições deste diploma, obrigando a um trabalho superior ao aqui estipulado, ou nele consentindo, será punido com multa na importância dos salários ou remunerações, correspondentes a um mês dos trabalhadores e empregados que executaram o trabalho ilegal.

Art. 16º Todo o patrão que despedir qualquer trabalhador ou empregado por ele exigir o cumprimento das disposições deste diploma será punido com a multa correspondente à importância do salário anual, ou remuneração.

Correios e Telégrafos.—Para continuação dos trabalhos encerrados na última assembleia magna, reuniu hoje o pessoal telegráfico-postal, pelas 21 horas, na sede da Associação de Classe do Pessoal Maior, rua Eugenio dos Santos, 175, 2º.

Nesta assembleia serão debatidos assuntos importantes que se prendem com as reclamações da classe entregues ao dia 10 do corrente e enviar as sobras, a fim de não sofrerem interrupção nas reuniões.

Vida Sindical

CONVOCACOES

Federacão do Livro e do Jornal

Reuniu amanhã, pelas 21 horas, o conselho central, sendo necessário a comparecência de todos os delegados.

Pede-se às direcções dos sindicatos filiados, que ainda não tenham enviado o resultado da apreciação sobre o convénio de trabalho, a que chegaram as reuniões magnas das respectivas classes, que façam com que os prazos consignados neste diploma.

Continua pois, o governo e, muito principalmente, o ministro da guerra, com ridículas exhibições de força que só demonstram fraqueza, exhibições que muitos se assemelham a que em tempos de desembraço se realizaram e que tão desastrado fui tiveram...

Operários cesteiros

Prosegue a greve desta classe, iniciando ontem o seu funcionamento a

ainda a costumeira comunista

O movimento destes camaradas, que teve o seu inicio anteontem, prossegue com energia, sendo bom o moral dos grevistas. Na sessão magna, ontem efectuada, os delegados da Federação Mobiliária deram conta das "démarches" realizadas, e que deixam prever uma breve solução do conflito.

As comissões orientadora do movimento, conjuntamente os delegados da Federação da Indústria Mobiliária, efectuaram hoje algumas "démarches" tendentes a encontrar uma plataforma para a rápida

resolução da greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder, e resolveram mais que se desse um prazo à comissão da Câmara para resolver o assunto, prazo esse que ficou estipulado em 24 horas a contar do meio dia de hoje, findo o qual, irá à Câmara todo o seu pessoal em demonstração de força, tendo para este efeito o U. O. S. convocado para a reunião do seu conselho.

Hoje reuniu a assembleia magna da classe às 14 horas, devendo as comissões de vigilância comparecer nos seus postos.—O Comitê Central.

Comunicado do Comitê Central

Mantém-se no mesmo pé a greve do pessoal da câmara, tendo ontem realizado duas sessões que decorreram agitadíssimas. O comitê efectuou a sua

última "démarche" junto do presidente do ministério que, como as outras entidades, acha justas as reclamações da classe, alegando, porém, que a comissão da câmara precisa de querença e cinco dias para "estudar" o assunto e por isso convidou os grevistas a retomar o trabalho.

Expostos estes trabalhos, a assembleia magna da classe resolveu manter intrinsecamente a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Continua ontem o seu funcionamento a greve, não se responsabilizando pelo que possa suceder.

Contin

QUADROS

Da tantos de tal...
—Homem, levanta-te é quase uma da madrugada e tens que ir varrer as ruas.
—A tua, filha. Sinto-me tão cansado! Olha, amanhã, cedinho, leva o nosso filho mais novo à consulta da farmácia, e como não temos dinheiro para comprar os remédios, empêna o que quizeres. Vamos a ver se salvamos este mês novito.

O doutor já me disse que é dele o que tinha era uma infecção e que a origem deve ter sido naquela ferida da cara. Acha-o muito mal! Cotidiano!

—Falso!... O meu trabalho é tanto porco, mexo em tanto lixo, em tanta porcaria desses ociosos, que bem possível é que a criança ao beijar-me se tenha contaminado... Pede ao doutor que o salve. Não comeremos para lhe poder comprar os remédios e ver se assim conseguimos dar vida ao nosso querido pequenito...

—Pois sim, filho, vai descansado que eu tudo farei para o salvar.

* * *

Quinze dias depois, em plena greve, ao meio dia, Chiado acima:

Dois janotas de olhar enfadado e arrogante:

—Um —Vou almoçar ao Tavares. No fim de contas não sai mais caro do que no Leão. Neste último restaurante um bife de cebolada custa 1500, um tomé 2500, um pratinho de morangos 500, de modo que um almoço não fica por menos de três ou quatro escudos...

O outro —E cada vez tudo estará mais caro. Estes senhores proletários com as suas exigências de aumentos de salário são de fazer com que tudo ainda suba mais...

O que, éles precisam é que o governo lhes dê para baixo... Obrigaram-nos a pagar mais um aumento de ordenado.

—Tens certeza nessa cidade, os nossos camaradas dedicados, Carlos Rates e Joaquim Cardoso.

—Quarta-feira devem reunir os carpinteiros civis.

As 3 horas de trabalho — "A BATALHA"

POVOA DE VARZIM, 5.—As classes operárias começaram, ontem a pôr em prática o normal de 8 horas de trabalho, restando grande eficiência no exercício das mesmas classes, pelo exemplo dos operários.

—O Batalha tem todo grande procura pelas classes trabalhadoras, sendo, quase sempre, insuficientes os exemplares que o vendedor destas localidades traz. No dia 1.º de Maio o jornal era arrancado ávidamente das mãos do vendedor, sendo mais os tristes do que os contentes.

—Ontem engraxeai as botas três vezes...

—Pançada é que éles merecem! Peiram mais um cruzado por dia! Jé desafóri!!!

A's 7 da tarde na rua do Ouro:

—Adeus. Sempre almoçaste no Tavares?

—Almoçei. É caro mas um bom serviço. Custou-me 350 mas fiquei satisfeito.

—Onde jantas hoje?

—Olha vou ao clube... Vem daí comigo. Talvez lá encontremos umas companheiras para nos acentuarmos o jantar e, que diabo, viremos a gastar uns dez ou doze mil réis cada um, mas ao menos comermos bem e esqueceremos essa praga de greves que para cá há...

—Pois vamos. Anjo indignado com esses senhores operários que querem mais dinheiro e menos horas de trabalho...

* * *

A's duas da madrugada no quarto, tumbado e frio, ocupado pelos operários:

—O nequento dorme?

—Sim, filho, mas está tão frio, tão pálid!

—Que empenharemos amanhã para lhe dar de comer e para lhe comprarmos os remédios?

—Não sei. Já tão pouco temos que valha alguns vintens!

—Irá há quem nos fie?

—Não; já devemos duas semanas e como sabem que éstas em greve...

—Como a desgraça nos persegue! Vou levantar-me para ver se arranjo algum dinheiro para salvar o nosso filhito...

* * *

E os janotos do Chiado e da rua do Ouro, continuam improdutivos, inúteis, parasitas, elementos dissolventes nesta nossa sociedade, quando, à falta de outros preditados e conhecimentos podiam pegar em vassouras e passar a limpar, pelo menos, as ruas onde moram e onde passam...

Os janotos... Palram, criticam, ar-mam em sábiros, mas nada produzem... Comem e ajudam a encarecer a vida...

Academias, Universidades e Escolas

Universidade Popular Portuguesa —Com regularidade tem-se realizado as sessões educativas desta nova instituição. Estão funcionando os seguintes cursos populares: Os metais, pelo sr. Ferreira de Simas; os "Luziadas"; pelo sr. dr. Sá Oliveira; sociologia elementar, pelo sr. dr. Adolfo Lima.

As lições-colegiadas são acompanhadas de exibições químicas, projeções luminosas e "filmes" cinematográficos apropriados, havendo ainda todas as noites sessões cinematográficas especiais de vulgarização científica e educativa.

No próximo sábado comece o curso sobre aviação, pelo sr. Ribeiro de Almeida, engenheiro director do parque aeronáutico militar.

Na semana próxima começarão cursos novos sobre a educação da mulher, cooperativismo, zoologia, etc.

Outeiro realizou, pelas 20 horas, a sua interessante conferência sobre os "Luziadas", o sr. dr. Sá Oliveira, reitor do Liceu Pedro Nunes.

O maior prazer que a classe operária, a quem estes cursos são principalmente destinados, pode dar aos modestos iniciadores destas lições é ampliar a frequência-lhes os cursos, pois que não desejando elas para si, tudo querem para as classes populares, que convenientemente preparadas, devem influir na regeneração nacional e social.

Universidade Livre —Por falta de meios de transporte não funciona hoje a aula de francês. No próximo domingo, pelas 21 horas, realiza o sr. dr. Carneiro de Moura a 8.ª conferência do curso de Direito Político e Ciência Política, tratando de: A confederação dos Estados — A sociedade das nações — A separação dos poderes — Os militares e a polícia — As possessões, as colônias, colônias de governo responsável — As metrópoles é a tutela colonial — A organização internacional do trabalho — As colônias inglesas.

Alentejo Popular —Não realizaram os socios desta instituição a ambiada visita de estudo, no último domingo, ao Museu Arqueológico, ficando a referida visita transferida para o próximo domingo, às 14 horas. O ponto de reunião, no largo do Carmo, à hora referida, sendo os visitantes acompanhados pelo arqueólogo sr. Nogueira de Britto.

Caixas Postais das Colónias

Foi determinado que nas colônias onde a Caixa Económica Postal, sejam aí feitos os depósitos judiciais, cartões dos funcionários públicos e outros valores, que devem ser mandados para a Caixa das Assinaturas, pelo sr. dr. Martim o respectivo relatório.

A questão das lás

Este sub-comissão encarregada do estudo sobre as provisões a adoptar relativamente à crise da indústria de lás, entregou ontem ao ministro do comércio o relatório dos seus trabalhos. A sub-comissão que trata do estudo referente à indústria dos algodões, continua nos seus trabalhos, esperando poder entregar brevemente ao dr. Martim o respectivo relatório.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete inglês "Highland Loch" são expedições malas postais para Farnham, Bala, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires sendo as horas únicas da viagem as 10 horas.

As colônias inglesas.

A BATALHA

Na Província e nos arredores

Processos criminosos — Sindicato Único-Barbeiros em greve — Classes que reclamam — Outras notícias

COIMBRA, 5.—C. Tem originado geral protestos da parte do operariado, os processos jesuíticos de que temos lido, mísseis determinados tarifários, a fim de deturparem as boas intenções da organização operária.

—Felizmente, que os boatos terroristas que essas criaturas, falhas de consciência, tentaram lançar no meio operário, não surtiram o efeito desejado, por muito que lhes

—14 grande entusiasmo na Construção Civil, a fim de ver constituído o Sindicato Único, das classes desta profissão, sem esperar que aí se compõe de barbeiros em breves dias ele estaria constituído.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Os nossos camaradas cocheiros resolvem pedir ao patronato aumento de 1000 sobre os seus actuais ordenados.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em greve, os nossos camaradas empregados nas barbearias, que há muito tempo se encontram em greve, na vista do estroncamento, se ter atingido o pedido de aumento de ordenado.

—Continuam em gre

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior atualidade

A' venda - Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

As mais interessantes teorias sociais

Rua do Poco dos Negros, 79 a 83

O VERÃO

na

Casa do Povo d'Altântara

Fazem o MAIOR SUCESSO AS NOVIDADES apresentadas para a presente estação.

A sua EXTRAORDINÁRIA BELEZA jámais pode ser descrita, tal é a variedade e diversidade dos artigos que compõem o nosso COLOSSAL SORTEIO DE VERÃO.

O BOM GOSTO

revelado pela acertada escolha das ULTIMAS CRIAÇÕES DA MODA patenteiam-se aos que admiram

O BELO, O CHIC

numa GRANDIOSA EXPOSIÇÃO que manteremos na sua estrutura quase geral durante alguns dias, a fim de conceder aos que se interessam a melhor ocasião de ver reunido tão-grande número de coisas BONITAS e apreciar ao mesmo tempo a sua

EXCEPCIONAL BARATEZA

RETALHOS

LEMBRAMOS QUE TODAS AS Sextas feiras OS NOSSOS Retalhos DESPERTAM O MAIOR INTERESSE PELA CONVENIENCIA DOS SEUS PREÇOS.

Óptimo café

Torrado ou moído
LOTE ESPECIAL DA NOSSA CASA

Quilo 1\$20

Rua Garrett, 13 a 23

Jerónimo Martins & Filho



CASA MARIPOSA

J. Vaz Ferreira

87, Rua dos Fanqueiros, 89

Casa que mais barato vende

Fatos para homens desde 16\$500
Casacos para senhoras desde 8\$500
Lans para vestidos desde \$700
Casas para blouses desde \$400

Grande sorteio em confecções de peles.
Panos para lenços, panos crus, sarjetas
crus, panos brancos, riscados, zefires
para camisas.

Especialidade em easacos de astrakan.

Grandes abatimentos em todas
as fazendas

Armazens de Calçado

do Socorro L.
157 Rue da Palma 159
(em frente do Teatro Apolo)

Telefone C. 3259

Calçado barato e de luxo

Este casa é a que apresenta melhor
calçado e por preços imbatíveis.

O calçado mais barato de Lisboa

Endereços para África e Províncias contra
remboso

(93)

FÓSFOROS

Ficam avisados os srs. revendedores
de fósforos de que os preços dos fósforos
oram alterados nos termos do Acordão
do Tribunal Arbitral, publicado no

Diário do Governo n.º 118, 2.ª série, de
22 de Maio de 1918, mantendo-se o des-
conto legal de 10 %, seja qual for o
número de grossas pedidas.

Os pedidos devem ser dirigidos di-
rectamente:

No norte do País, aos Revendedores
Gerais:

Ruas Marechal S. Borges, S. res.

67, Rue do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Reven-
dedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

Qualquer queixas acerca da demora
da execução dos pedidos ou falta de
concessão de desconto, devem ser diri-
gidas à Companhia Portuguesa de Fós-
foros, rua de S. Julião, n.º 139 — LISBOA

(90)

Trabalhos artísticos em ferro forjado

Construção e montagem de
vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

(113)

Serralharia Artística

DE

Vicente Joaquim Esteves

Trabalhos artísticos em ferro forjado

Construção e montagem de
vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

(113)

Chá Olong Formosa

(Finíssimo)

QUILO 7\$00 (163)

Descontos aos revendedores

Este chá tem a particularidade

de se adoçar com pouco açúcar.

JERÓNIMO MARTINS & FILHO

Rua Garrett, 13 a 23

OLEOS

e massas consistentes

para lubrificação de máquinas
de todos os sistemas Oleos especia-
ais para automóveis e máqui-
nas marítimas, industriais e agrícolas

American Oil Corporation

Representantes exclusivos e depositários

Costa & Ribeiro, Ltd. a

Lisboa — R. Vasco da Gama, 58

Porto — Largo dos Loios, 58

TELEFONE C-2654

Consultas e laboratório

para análises

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL

Modélos próprios e
todos os pertences das
marcas do mercado,
mais gastáveis no país.

Relhas vulgares
de grande resistência.

Ditas de bicos sub-
stitutivos, privilegiadas,
de cuja aplicação re-
sulta uma considerável
economia, pois cada relha
utiliza muitos bicos
de muito menor custo.

NÚRAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações
completas de LAGARES DE AZEITE (17)

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIOS junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

CLÍNICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e ex-
tracção de dentes absolutamente sem dor.
Colocação de dentes artificiais pelo
sistema americano (sem placa).

Extracção gratuita de dentes sem dor à
classe operária, às terças e quintas feiras
das 9 às 11. Tratamento a prestações, com
20 % de abatimento; sendo 10 % para a
Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.
(esquina da rua da Prata) (74)

GRANDES ABATIMENTOS!

Solas, cabedais e ar-
tigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se à

Travessa dos Remolares, 30, 1.
Telefone 1304-Central

LIJOS novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as
obras de sociologia, arte e literatura

Mercado Literário de José da
Silva Oliveira, Calçada do Com-
bro, 38-A. (26)

ESTÓRIS

Abertura a 10 de Maio

Agua hipersulfatada, sódica, bicarbonatada, bá-
sicas, sulfatada, mag-
nésica cárdena.

Agua do mar — Agua potável — Agua radioactiva.

Hidroterapia — Massa-
terapia — Electroté-
rapia — Banhos (de
bolhas de ar (carbono
gasoso)).

Tratamento das doen-
ças do aparelho gas-
tro-intestinal, das
fossas nasais, rin-
gos, garganta, etc.; ar-
tigos nas suas di-
versas formas e
muito particular-
mente no reumatismo,
gota e sciatícia;

algumas hidráulicas,
doença do útero e
anexos; manifesta-
ções ganglionares;
cútaneas do infec-
tivismo, doenças do
aparelho circulató-
rio, etc.

Banhos de limpeza

Manucure

Pedicure — Coiffeur

Directr. dr. Oliveira Luís; sub-di-
rectr. dr. José J. de Almeida e dr. António Moita.

“ESTORIL”

Estabelecimento termal

Abertura a 10 de Maio

Lisboa, 5 de Maio de 1919. — O Vice-Pres-
idente da Comissão Executiva, Barros

Querros.

Grande Companhia de Transportes Marítimos

União Luso-Brasileira

(EM ORGANIZAÇÃO)

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 10.000.000\$00

(Dez mil contos)

SÉDE PROVISÓRIA:

Rua dos Remolares, 7, 3.º — LISBOA

Agents no Porto — Montenegro Chaves & C., Praça de Almeida Garrett

A inscrição de acionistas para a fundação desta grande Empresa está
aberta nos escritórios da sede provisória, rua dos Remolares, 7, 3.º

Acções de 20\$00 (liberadas) em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 acções

Banqueiros da Companhia

Banco Nacional Ultramarino

Banco Portuguez e Brazileiro

Propaganda social

Série de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartin

Preço de cada 60 rs.

CHÁS

CHÁS Preto fino, quilo esc. 4\$00
Verde fino, quilo esc. 5\$00
Hyson, de esc. 6\$00 a esc. 8\$00

o quilo.

PEROLA de esc. 7\$00 e esc. 8\$00

JERÓNIMO MARTINS & FILHO

RUA GARRETT, 13